

Listas candidatas à Assembleia de Representantes

Sub-Região de Beja

Lista R

Mandatária: Ana Paula Matos Pires

Delegada da Candidatura: Carolina Maria Bjorcke dos Santos

Candidatos

António Manuel Carvalho Mendes

Maria Ana Lampreia Ferreira da Silva

Suplente- Pedro Miguel Silva Fortes

Programa

SNS e Qualidade – pela dignidade dos Médicos, pela defesa dos Utentes, pela Região

Ao constituir-se esta Lista Candidata, pretende-se:

- Pugnar pelo bom nome dos Médicos e pela qualidade e revitalização dos serviços prestados.
- Revitalizar a Sede local, enquanto espaço de reunião e de união entre Médicos e de serviço à Comunidade

1- O **desenvolvimento de uma Região**, obrigatoriamente passa pela manutenção de ofertas diversas que apoiem e fixem população, **de que a Saúde é sector-chave**.

2- A dificuldade na atracção de novos Clínicos, quer para a frequência dos **Internatos Médicos**, quer para a sua **fixação**, quer ainda para a **permanência** dos já residentes, é um obstáculo *major* para o desenvolvimento global de uma comunidade e é um factor de desagregação das estruturas existentes da área da Saúde, outrora com uma prestigiada pujança.

3- Nesse sentido, é nosso propósito **contribuir**, de todas as formas ao nosso alcance, **para a revitalização da oferta da Saúde distrital**, nomeadamente no que concerne à diversidade das Especialidades fundamentais para uma qualidade de vida que fixe populações e relance a capacidade de resposta dos Serviços.

4- Propomo-nos incentivar, de novo, o **melhor conhecimento** de capacidades e o **mais eficaz relacionamento** entre os Colegas das áreas Hospitalar, dos Cuidados Primários e da Saúde Pública, como peças vitais desse melhor funcionamento global.

Permanecem, sintetizando-se, anteriores **Bases Programáticas** que esta Candidatura reassume, como pensamento e como objectivos de acção, a saber:

- a defesa das virtualidades do **SNS**
- a defesa da **Qualidade** do acto médico
- a realização de **eventos científicos e de interesse social**
- o **diálogo** institucional, para a solução de problemas
- a **intermediação** de conflitos
- a retribuição de **Prémio anual a Internos**
- o contributo para a **defesa da Região**
- a **Sede Distrital**, como ponto de encontro e de união
- a organização de **actividades culturais e de lazer**

Sub-Região de Évora

Lista M

Mandatário: José Germano Rego de Sousa

Delegado da Candidatura: Nuno Maria Fernandes Páscoa

Candidatos

Artur Jorge Murta Canha da Silva

Mariana Rocha Soares

Suplente – João António Lopes Pereira Almeida

Programa

Porque tem sido uma honra servir a Ordem dos Médicos, propomo-nos para o exercício de funções durante o triénio 2020-2022, na continuação e aperfeiçoamento do projecto que iniciámos em 2014, centrados na defesa dos Médicos, do SNS e dos Utentes do distrito de Évora.

1 – Organização

Manter as bases de dados de todos os médicos do distrito atualizados, de modo a melhorar os canais de comunicação entre todos e os serviços sub-regionais.

Promover a ligação entre os Médicos do distrito e os serviços centrais da Ordem dos Médicos no sentido de facilitar a resolução das questões que não sejam possíveis de resolução local.

Efetivar a figura do médico interlocutor concelhio com o conselho da sub-regional da O.M., de modo a melhorar a sinalização e análise de situações locais.

Manter as visitas aos centros de saúde e serviços hospitalares para reuniões descentralizadas, verificação de idoneidade ou por solicitação dos colegas.

Manter e dinamizar o gabinete do utente, com a análise cuidada e resposta às situações que nos são remetidas por utentes e, sempre que necessário envio aos serviços centrais da Ordem dos Médicos.

Representar a Ordem dos Médicos em congressos, reuniões médicas e em todas as atividades da sociedade civil para as quais sejamos chamados, de modo a dar a conhecer a nobre profissão médica e a sua importância social e humana.

Responder às solicitações dos órgãos judiciais sempre que solicitadas.

Melhorar as cerimónias anuais de recepção aos novos Médicos e novos especialistas que mantêm a sua atividade profissional no distrito.

Gerir adequadamente os recursos financeiros, com transparência e rigor, em estrito cumprimento das nossas competências e obrigações.

Colaborar e promover reuniões, colóquios e atividades consideradas uteis para a promoção da saúde e melhoria de hábitos saudáveis.

Participar em reuniões com os órgãos centrais da Ordem dos Médicos, representando os Médicos de Évora, de acordo com a sua realidade e especificidade.

2 – Formação

Continuar a realização de conferências, palestras e cursos de formação de acordo com as necessidades previamente apontadas pelos colegas.

Disponibilizar a sede para a realização de reuniões de serviços, de internos, de sociedades científicas, atividades lúdicas e culturais.

3 – Ética E Deontologia

Os Médicos são porventura a classe profissional mais vigiada e escrutinada, por isso, seremos ativos na defesa da nossa dignidade e intransigentes com a qualidade dos serviços de saúde prestados aos utentes.

Assumindo-nos como agentes de mudança e liderança, apresentando desafios e soluções que contribuam para a melhoria contínua da qualidade do SNS.

Porque o ato médico se reveste de especial importância para toda a classe, iremos fomentar a participação formal ao Conselho Sub Regional de Évora da Ordem dos Médicos, de todas as dificuldades sentidas no exercício da prática clínica, como o défice de material, de fármacos, falta de condições das instalações e da ineficácia frequente dos sistemas informáticos. Iremos ter em atenção as situações que no âmbito do desempenho profissional possam ofender a nossa Arte. Estaremos atentos à formação dos internos, no que toca à qualidade do exercício formativo., tarefas e horários.

Defenderemos que os estatutos da Ordem dos Médicos são para cumprir, ficando assim acautelados os deveres profissionais, éticos, sociais e morais dos Médicos.

Por acreditarmos que os processos de tomada de decisão devem ser centrados em acordo com orientações científica e não por critérios ideológicos/partidários, seremos vigilantes exigindo mais e melhor em nome dos utentes.

Em suma, a equipa que compõe esta candidatura, em circunstância alguma deixará de lutar pelo prestígio da classe medica e sua afirmação no SNS, em defesa da prestação de melhores cuidados de saúde, baseada em critérios técnicos e com total independência e isenção.

Sub-Região de Faro

Lista K

Mandatária: Ana Maria Barreto Mendonça Romão de Brito Camacho

Delegado da Candidatura: Manuel José Machado Veloso Gomes

Candidatos

Igor Miguel Adriano Glória

Miguel Fernandes da Conceição Cunha

Carolina Gonçalves Venda

Maria Inês Gonçalves Simões

Suplente - Teresa Margarida Pinto Tomásia Currito Silva

Programa

CONSOLIDAR A ORDEM

A lista **Consolidar a Ordem**, candidata aos órgãos do Distrito Médico do Algarve da Ordem dos Médicos, reúne médicas e médicos com sensibilidades diversas, norteados por princípios de trabalho com competência, independência e capacidade de intervenção na defesa do desenvolvimento e actualização do papel da Ordem dos Médicos na Sociedade.

Razões para a candidatura

- Nos últimos anos temos aproximado a Ordem, dos médicos, através da realização de várias actividades. É uma tarefa difícil porque, envolve não só um esforço da nossa parte, mas também, uma resposta individual dos médicos, saindo da sua zona de conforto para participar. Queremos uma Ordem aberta, participativa e participada que dê resposta às necessidades dos médicos. É necessário recuperar o prestígio e a confiança dos médicos e dos cidadãos.

Daí a necessidade de consolidar a Ordem.

- A nossa lista é constituída por colegas das diversas carreiras médicas, em diferentes escalões etários, reunindo pessoas com cargos de direcção a vários níveis e com experiência em gestão.

Programa Eleitoral

1) Lista independente que pretende representar os médicos do Algarve. Pretendemos criar uma ampla base de apoio de todos os médicos do Algarve, para dinamizar a actividade da Ordem, divulgando amplamente as suas actividades, facilitando a participação dos colegas interessados.

2) Dinamizar a Ordem do ponto de vista científico e cultural, por uma Medicina de Qualidade, mais Ética, Solidária e Humana.

Dinamização da Ordem através da realização de eventos culturais e científicos, cursos, palestras, etc., bem como a ligação com os Colégios das especialidades e as Sociedades Científicas, contribuindo assim, para melhorar a Qualidade da Medicina.

3) Dignificação da Classe Médica, defesa da independência técnico-científica da profissão médica.

A defesa do doente é o nosso compromisso primordial, por isso, temos que pugnar pela nossa independência técnico-científica, que nos permita tratar os nossos doentes o melhor possível, independentemente das diversas forças de obstrução.

4) Defesa da Carreiras Médicas, defesa de condições de trabalho mais dignas.

As Carreiras Médicas representam um contínuo de progressão técnico-científica, fundamental para o funcionamento dos serviços e conseqüente prestação de cuidados de saúde aos doentes. É imprescindível a sua preservação e a melhoria das condições de trabalho dos médicos, para melhorarem os cuidados de saúde.

5) Incentivar a formação e actualização profissional, incentivar a investigação médica.

A formação, actualização profissional e a investigação são pilares fundamentais, para a melhoria da qualidade dos cuidados médicos. A Ordem tem um papel muito importante a desempenhar nesta área, incentivando projectos, divulgando-os, proporcionando condições, através das estruturas de saúde e das sociedades científicas.

6) Apoio especial aos jovens médicos em formação e desempenho de funções no Algarve.

Os jovens são o futuro da nossa profissão, têm necessidades especiais e específicas que devem ser acauteladas, para progredirem na sua carreira e diferenciação técnica. A Ordem deve ter uma especial atenção a estes aspectos, por isso, criámos um grupo de trabalho específico, constituído por colegas dos internatos das especialidades.

7) Promover e defender as boas práticas.

Contribuir para a elaboração de orientações sobre boas práticas médicas, em estreita articulação com os Colégios das Especialidades. Exercer a sua função reguladora da Qualidade da Medicina.

8) Procura incessante da colaboração entre médicos de todas as áreas de cuidados de saúde, das várias especialidades, e com outros profissionais de saúde.

Estando o doente no centro da prestação dos cuidados de saúde, é fundamental a interligação das várias especialidades e dos médicos com os outros profissionais de saúde, a fim de prestarmos melhores cuidados aos nossos doentes.

9) Pelo Hospital Central do Algarve e pelo Curso de Medicina do Algarve / Faculdade de Medicina.

O Algarve enquanto região periférica, muito importante numa área fundamental para o país, o turismo, necessita de prestar cuidados de saúde de alta qualidade á sua população e a quem nos visita, por isso, necessita de um Hospital Central, com todas ou, o maior número possível de especialidades. A existência de um curso de Medicina no Algarve, ligado às estruturas de saúde da região, é uma mais-valia para os médicos e uma janela de oportunidades para o desenvolvimento de carreiras académicas e para a melhoria da qualidade dos cuidados médicos.

Conselho Médico da Região Autónoma da Madeira

Lista X

Mandatário: José Maurício da Silva Melim

Delegada da candidatura: Sara Carolina Rocha Pereira de Jesus

Candidatos

Luis Manuel Branco Gomes Jasmins

Maria Teresa Afonso dos Remédios

Sara Rodrigues da Silva

Suplente - Emanuele Giuseppe Parodi

Programa

- Dignificar a profissão Médica
- Defesa de uma medicina assente nos princípios da Ética, do Código Deontológico e da Responsabilidade
- Respeito absoluto pela vida Humana
- Consolidação da relação médico-doente
- Unir os Médicos
- Por uma Medicina baseada na Legis Artis

Sub-Região do Oeste

Lista J

Mandatário: Manuel Ferreira Seixas

Delegada da Candidatura: Maria do Rosário Mata Monteiro

Candidatos

Joana Martins Louro

Rui Miguel Alves Garcia

Suplente- Érica Margarida Viana Rocha

Programa

Caros Colegas

As mudanças políticas e financeiras dos últimos anos têm condicionado alterações profundas na organização e funcionamento do SNS, com consequências significativas que se refletem nos meios disponíveis e nas condições de trabalho dos profissionais médicos.

Na região Oeste, a fusão dos anteriores Centros Hospitalares, para dar origem ao CHO, sem medidas acompanhantes de reorganização geográfica dos ACES, deu origem a unidades disfuncionais, que incluem um Centro Hospitalar contra natura, com unidades distantes, sem articulação entre si, e dois ACES divididos entre diferentes Centros Hospitalares e até, no caso do ACES Oeste Norte, entre diferentes ARS.

Permanecem e, em muitos casos, agravaram-se, as carências ao nível das condições assistenciais hospitalares, com urgências caóticas, onde se acumulam doentes sem condições mínimas de dignidade, serviços de internamento sem capacidade de resposta atempada e de qualidade, consultas externas e intervenções cirúrgicas com listas de espera inaceitáveis. Tudo isto agravado por factores como a carência de especialistas, nas mais diversas áreas, mas com particular relevo na Anestesiologia, Dermatologia, Imagiologia e Oftalmologia, assim como pela contínua carência de profissionais nas escalas de urgência médica.

A nível dos Cuidados Primários de Saúde, apesar da renovação de algumas unidades e início de funções de novos especialistas, é ainda relevante a falta de cobertura populacional na nova sub-região.

De modo generalizado, e com raras excepções, vimos assistindo a uma progressiva degradação da qualidade e capacidade dos serviços hospitalares, com crescente exaustão e desmotivação dos profissionais, traduzida frequentemente na sua saída por exoneração ou reforma antecipada, sem que essas perdas sejam compensadas pela entrada de novos especialistas (por falta de atractividade dos serviços) nem pela vinda de novos internos (por falta de reconhecimento de qualidade e idoneidade formativa).

A desarticulação e falta de comunicação entre Serviços Hospitalares e Cuidados Primários permanece como um dos factores altamente limitantes da qualidade de cuidados e da racionalização de recursos. Este aspecto não tem sido modificado, como porventura seria de esperar, pela sucessiva criação de USF's que, embora se tenha traduzido frequentemente por melhoria na qualidade assistencial, não tem conseguido compensar a falta de Médicos de Família nem as condições de competição adversa entre Centros de Saúde e Hospitais no que toca à alocação de recursos e, sobretudo, de despesas e custos criados no acompanhamento dos doentes.

Paralelamente, verificou-se a abertura e consolidação de Unidades Hospitalares privadas na região, que vieram alterar profundamente as condições e o contexto do exercício profissional em regime liberal, as quais não têm sido objeto de qualquer tipo de avaliação assertiva por parte da Ordem dos Médicos, relativamente às condições de trabalho dos médicos ou à qualidade assistencial proporcionada aos doentes.

Face à realidade resumidamente apresentada, propomos, como principais pontos de acção:

1. Sensibilização dos colegas para a atualização do seu registo na Sub-região Oeste, estimulando a inscrição daqueles que, residindo ou não nesta área geográfica, aqui exercem regularmente a sua profissão, beneficiando dos serviços de proximidade da Ordem dos Médicos proporcionados pelas sub-regiões.
2. Com base no registo anterior, e no contacto directo e presencial com Hospitais e Unidades de Cuidados Primários, incrementar a relação com todos os Colegas que aqui exercem a sua actividade, disponibilizando os serviços da OM para apoio efectivo e consequente aos seus anseios e dificuldades profissionais.
3. Conduzir a ação da OM como elemento de apoio, defesa e mobilização dos médicos, de forma efectiva, sem se remeter ao papel passivo de cobrador de quotas e enunciador pontual de generalidades, sem tradução prática.

4. Dar continuidade à promoção regular de sessões/debate, na sede regional da Ordem, sobre temas de interesse comum e, sempre que adequado, tornar estas acções extensivas a outros sectores profissionais da saúde, em colaboração, designadamente, com outras Ordens Profissionais.
5. Desenvolver iniciativas em colaboração com outras instituições (autarquias, escolas, associações de doentes, entre outras) com o objetivo de identificar situações em relação às quais a OM possa ter uma acção relevante na defesa dos interesses dos doentes e dos médicos.
6. Iguamente manter e incrementar outras acções, no âmbito profissional e cultural, que possam contribuir para a aproximação com a comunidade em que nos inserimos, para o reconhecimento do mérito e qualidade na actividade desenvolvida.
7. Tomar iniciativas que possam contribuir para melhor articulação e conhecimento mútuo entre médicos hospitalares e de Cuidados Primários, no sentido da defesa dos doentes e da qualidade assistencial, desejavelmente em colaboração com os respectivos Conselhos de Administração e Direcções Clínicas.
8. Manter acompanhamento das atuais condições de funcionamento do CHO, EPE e ações por este desenvolvidas com vista a propostas objetivas de melhoria.
9. Formular e desenvolver ações dirigidas a entidades privadas de prestação de cuidados de saúde, especialmente na área hospitalar e de Cuidados Continuados, no sentido de avaliar objectivamente a qualidade dos serviços prestados e as condições de exercício profissional médico.
10. Atuar junto dos órgãos competentes da OM, bem como junto do Ministério da Saúde, no sentido de fazer ouvir a voz e defender os interesses de todos os médicos desta Sub-região.

Sub-Região de Portalegre

Lista H

Mandatário: António Henrique da Rosa Carrilho

Delegado: João Manuel Correia Magro

Candidatos

Abdurrachid Nurmamodo

Filipa Alexandra Gonçalves Taré

Suplente – Maria Margarida Ferreira Saudade e Silva

Programa

Esta lista candidata-se com o firme propósito de renovar os órgãos da Ordem dos Médicos de Portalegre, sem assumir cortes ou rupturas com os últimos anos.

Reconhecemos o trabalho dos órgãos que agora cessam a sua actividade, nomeadamente no que à instalação e dinamização da nossa sede em Portalegre diz respeito, pelo que pretendemos não só manter essa dinamização como aprofundá-la, com realização de exposições de diversa natureza e a divulgação de todas as formas de arte de que os nossos colegas sejam os autores; com a realização de sessões científicas de interesse generalizado, mas também de sessões de discussão de temas que se prendam com a actividade médica.

Mas também reconhecemos o trabalho que foi feito na tomada de posições públicas que foi sendo feita ao longo dos vários mandatos, de várias situações no nosso distrito, que punham em causa as condições técnicas do exercício da medicina.

Esta lista assumirá sempre a defesa dos médicos e das condições que consideramos essenciais para que o exercício da medicina seja realizado, por forma a garantir o que todos os médicos, em último caso desejam: poder tratar os doentes o melhor possível.

Esta lista assumirá ainda uma outra vertente do seu plano de acção que se prende directamente com os internos e que, na nossa opinião, poderá ajudar a inverter a dificuldade em atrair e fixar internos e consequentemente jovens especialistas no nosso distrito médico, permitindo uma renovação da classe médica.

A intervenção junto dos órgãos nacionais na tentativa de assegurar que várias especialidades possam permitir a passagem de internos, por períodos de tempo a acordar, pelas diferentes unidades de saúde do nosso distrito, em TODAS as especialidades presentes no nosso distrito médico.

Finalmente, tudo faremos para ajudar a manter as actuais idoneidades formativas e mesmo, a ampliar as que já existem.

Sub-Região de Lisboa Cidade

Lista A

Mandatário: João Augusto Castel-Branco Goulão

Delegado da Candidatura: Nuno Maria Salema Reis

Candidatos

Jaime Teixeira Mendes

Nídia Maria Rodrigues Coelho Rosa Zózimo

Álvaro de Ascensão Brás de Almeida

Manuel Gonçalo Cordeiro Ferreira

Ana Maria Potier Ferreira Abel dos Santos Cabral

Maria Manuel Parreira Raposo Deveza Valejo Coelho

Jorge Rodolfo Gil Guedes Cabral de Campos

Pedro Manuel Costa Pereira de Freitas

Maria Júlia Rebelo Duarte

Maria Dulce da Rocha Nunes

Augusto Manuel Tinoco Goulão Constâncio

Emmanuel Paulo Vicente

Maria Patrícia Santos Alves

Vera Alexandre Afonso

Pedro Paulo Machado Alves Mendes

José Henrique Albuquerque Messias

Anabela Freire de Barros

Ana Paula Soares Pires Neto

José do Nascimento Leal Freixinho

César Davidson Silva Monteiro

Rita Maria da Silva Pereira

Luís Nuno Cruz Santos Castro

Suplentes

Maria José Loureiro Ferrão

António Proença Caetano

Zélia Rosa Ferreira Pires

Eduardo Manuel Vieira Pereira Marques

Programa

PELO PRESTÍGIO DA ORDEM, PELO PRESTÍGIO DOS MÉDICOS

A defesa dos valores éticos e deontológicos da profissão médica e da qualidade, o direito constitucional à saúde, a dignificação da qualidade da medicina prestada ao cidadão, o acesso dos jovens médicos a uma especialização que preserve ou melhore os elevados padrões nacionais, independentemente dos contextos, são, entre outras, as forças impulsionadoras desta candidatura. Convictos que só uma candidatura alternativa à atual direção do Conselho Regional do Sul poderá cumprir os objetivos programáticos, propomos:

1. **Promover a política de defesa da saúde do cidadão:** Direito à saúde, à prevenção da doença e saúde pública, como elementos fundamentais, na definição das Políticas de Saúde. Incentivar a capacitação do cidadão e das comunidades promovendo a literacia em saúde.
2. **Promover a medicina de qualidade na prática clínica:** Implementar o ciclo de qualidade no ensino profissional, com base na aquisição de novas competências através da formação e investigação, não só nas áreas técnico-científicas, mas igualmente na área humanista da relação médico-cidadão. Promover o médico como líder/innovador integrado em equipas multiprofissionais, desenvolvendo a humanização de

serviços e a integração dos cuidados prestados. Assegurar a autorregulação profissional, garantindo ao Conselho Disciplinar da SRS as condições e os meios necessários à sua prossecução.

3. **Promoção da Formação Médica de Qualidade:** Uma formação médica baseada em aquisição de competências, atualizada de acordo com os progressos da Ciência e da Medicina, focada na prestação dos melhores cuidados ao cidadão, valorizando a relação médico-cidadão. Promover a acreditação dos formadores de acordo com os Colégios de Especialidade da Ordem dos Médicos e tipificar a formação segundo as competências que cada Colégio manifeste para o referido profissional. Promover o diálogo com as Faculdades de Medicina no âmbito da formação pré-graduada e ao longo da vida.
4. **Defesa das Carreiras Médicas:** Promover a diferenciação tendo por base a aquisição de novas competências, com definição das consideradas necessárias em cada grau da carreira médica, independentemente de ser setor público ou privado.
5. **Defesa no progresso do Serviço Nacional de Saúde (SNS):** Defender o SNS de acordo com os desígnios ético-constitucionais e a Lei do SNS. Denunciar o desinvestimento crónico na Saúde e no SNS, quer em recursos humanos, quer materiais, que atingem níveis preocupantes de degradação em todos os setores, incluindo os Serviços de Urgência. Apoiar a instalação de plataformas comuns de sistemas de comunicação e informação, acessíveis, compatíveis e eficientes. Combater o *burnout* médico.
6. **Defesa dos interesses dos jovens médicos:** Promover a formação nas especialidades de acordo com as competências definidas pelos colégios com necessidade de certificação dos Tutores, pela Ordem dos Médicos. Incentivar a Investigação Clínica e apoiar os jovens médicos investigadores. Apoiar o regime de dedicação exclusiva opcional, com a respetiva majoração salarial. Procurar garantir a todos os médicos o acesso a uma especialidade, para este objetivo colaborar com a Associação Nacional dos Estudantes de Medicina (ANEM).
7. **Dignificar os Colégios de Especialidade:** Promover a definição da especialidade pelos respetivos Colégios, baseada em competências e, sempre que justificável, a padronização transversal de competências comuns entre especialidades e promover a certificação dos serviços de formação pela Ordem. Providenciar as melhores condições de trabalho e instalações aos Colégios das Especialidades. Participar ativamente nos *boards* europeus respetivos. Desenvolver ações específicas de apoio ao médico sob tutela de outros ministérios, além do da Saúde (ex: da Justiça; da Defesa, da Educação, etc.).
8. **Reorganização da Ordem dos Médicos:** Pugnar pela autonomia efetiva dos diferentes órgãos da Ordem dos Médicos, permitindo uma democracia representativa, participativa e deliberativa. Autonomia administrativa e financeira das Sub-Regiões, incluindo os Conselhos médicos das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.
9. **Reforma administrativa e Recursos Humanos:** Promover um plano de formação para os funcionários e colaboradores da Ordem dos Médicos. Promover ações de adequação sobre os seus Recursos Humanos, com o objetivo de uma harmonização de procedimentos para todos os funcionários.
10. **Diálogo inter pares aos níveis nacional e internacional:** Dinamização do Fórum Médico Nacional. Cooperação e diálogo com as Faculdades de Medicina, a Sociedade de Ciências Médicas e as Sociedades Científicas idóneas. Privilegiar o reforço das relações entre a Ordem dos Médicos e as suas congéneres europeias e os Países de Expressão Portuguesa. Apoiar, quando possível, os médicos imigrantes e refugiados, colaborando com as entidades competentes.
11. **Promoção social e cultural dos médicos:** Dinamizar a organização de exposições de pintura, fotografia, audições musicais, palestras, conferências, etc. Apoio aos grupos organizados já existentes. Valorização da Biblioteca Histórica. Organização de Simpósios Informativos sobre os diversos sistemas de saúde europeus e extracomunitários. Criação de um Centro de Convívio e Tertúlia para os médicos seniores.
12. **Comunicação:** Promover a comunicação entre os médicos e a sociedade.
13. **Assembleias Regionais:** Convocar Assembleias Gerais Extraordinárias sempre que questões pertinentes exijam a participação de todos os médicos.
14. **Património e Instalações da Ordem dos Médicos:** Gestão transparente dos edifícios e restante património pertencentes à Secção Regional do Sul. Dinamização da Casa dos Médicos da Região Sul. Cedência tendencialmente gratuita das instalações da Secção Regional do Sul a todos os médicos e associações de médicos, quando não estejam em causa fins lucrativos ou patrocinadores.

Lista M

Mandatário: José Germano Rego de Sousa

Delegado da Candidatura: Ricardo Filipe Barreiros Mexia

Candidatos

Susana Gomes Corte-Real

Ricardo Jorge Fuseta Mira

Maria Joana Ferreira de Almada e Quadros Saldanha

João José Baeta Leitão

Joana Cristina Braz Pires e Silva Abreu

Daniel Fino Sá da Costa

Paulina do Carmo Viana Parente Lopes

Pedro Miguel Coelho dos Santos Pereira Godinho

Inês Simões Fidalgo de Almeida Urmal

João Paulo do Amaral Ferreira

Maria Inês Portela Neri

Pedro André Correia Azevedo

Marta Figueira Moitinho de Almeida

Paulo Sérgio Marinheiro Guariento

Ana Filipa Bélico de Velasco Neno de Resende

Ester Elfride Cruz Ferreira da Silva Moutinho de Freitas

Paulo Jorge Reino dos Santos Felicíssimo

Marta Domingues da Silva Martins

Ana Patrícia Robert de Oliveira Rente

Nuno José Araújo de Abreu Fidalgo de Oliveira

Diana Filipa Bernardo de Carvalho

Ana Rafaela Kun Rodrigues Alves Noéme Prado

Suplentes

Fernando José Pita Pereira da Silva

Inês Soler Bargiela

João Paulo Soares Pereira Brissos

Alice Varanda Pereira

Programa

Somos *todos* Médicos

Defendemos Uma Medicina sustentada em 3 pilares

1 - Ciência e Técnica – A qualidade da nossa Medicina tem de estar sustentada numa rigorosa diferenciação técnica e científica.

2. Humanismo – este é um pilar essencial e que marca a diferença da Medicina enquanto ciência, mas aplicada ao ser humano.

A **relação Médico-Doente**, enquanto materialização dessa relação entre Ciência e Humanismo é essencial ao desenvolvimento de uma medicina moderna e ética

3. Ética – O pilar ético do exercício da Medicina sempre foi essencial e tem vindo a ganhar um papel relevante com o desenvolvimento de uma medicina cada vez mais sufocada por exigências de carácter economicistas.

Ganhámos as eleições há 3 anos. Trabalhamos durante estes anos na defesa da classe médica, na defesa intransigente da existência de condições necessárias à realização de uma medicina de qualidade e moderna. Iniciamos um processo de modernização interna e de abertura da Ordem a todos os Médicos. Entendemos que a Ordem deve ser cada vez mais uma instituição relevante na Sociedade Portuguesa e durante três anos

trabalhámos lado a lado com o nosso Bastonário de forma a fortalecer a ordem com a participação ativa da maior secção da Ordem dos Médicos

Em 3 anos, pugnando permanentemente por estes valores:

1. **Visitámos dezenas de instituições** de saúde, hospitais e centros de saúde, onde ouvimos os colegas e defendemos as boas práticas e melhores condições de exercício profissional, denunciando condições que prejudicavam o desempenho dos médicos e colocavam riscos indevidos à saúde dos doentes;
2. Participámos em múltiplas **reuniões, debates e eventos** de todas as especialidades por toda a região Sul;
3. Participámos mais de **200 visitas de idoneidade** a serviços, reunimos regularmente com as comissões de internos, diretores de internato e diretores clínicos para promover uma melhor formação e um melhor exercício;
4. Promovemos e desenvolvemos uma nova **prova de comunicação** com o Instituto Camões e a nova **Prova Nacional de Acesso** que são uma nova realidade no final de 2019;
5. Digitalizámos todos os processos individuais de médicos, implementámos **ferramentas digitais** nos serviços e preparámos o Balcão único que se encontra em fase de experimentação. As eleições para a Ordem passaram a incorporar o **voto eletrónico**, tornando mais seguro, mais acessível e mais rápido o processo eleitoral;
6. Promovemos e realizámos múltiplas **atividades regulares** com cada vez mais participantes (Juramento de Hipócrates, cerimónia dos 25 e 50 anos de inscrição, Mostrem) e organizámos em Lisboa o congresso da Ordem dos Médicos com a maior afluência e impacto dos últimos anos, subordinado ao Futuro da Medicina;
7. Realizámos **colóquios, lançamento de livros e exposições**; ampliámos vivências culturais com almoços temáticos e jantares vinícolas em que trouxeram muitos mais médicos à Ordem por outras razões;
8. Tivemos uma ampla presença nos meios de comunicação ao lado dos médicos **defendendo a Medicina** face às constantes “agressões” a que tem sido sujeita. Sempre em prol da Saúde dos nossos doentes e seguindo os nossos valores e princípios;
9. Dinamizamos o Medi.com, com uma periodicidade mensal e com uma nova imagem, ao mesmo tempo que reforçamos os nossos canais nas redes sociais;
10. Participámos ativamente em todos os grandes dossiers a nível nacional, com especial enfoque no Ato Médico, na preparação da nova Prova de Acesso, na definição do Tempos médios de Consulta, entre muitos outros.

PROPOMOS para os próximos 3 anos

1. Defender intransigentemente o valor da **Relação Médico-Doente** e promover a **Liderança Médica**;
2. Defender e aplicar o Ato Médico em todas as nossas propostas;
3. Manter a defesa firme das **condições técnicas do exercício da profissão**, relevando e aplicando os tempos médios padrão que aprovámos no nosso anterior mandato;
4. Melhorar o nosso atendimento, aumentando as modalidades online e implementando o Balcão Único Digital;
5. Reestruturar e providenciar apoio administrativo e jurídico aos diferentes serviços autónomos da região do Sul nomeadamente ao Conselho Disciplinar e aos Conselhos consultivos da Ordem dos Médicos;
6. **Certificar e qualificar os atos diferenciados**, dando um estatuto superior às sub-especialidades e competências consignadas nos estatutos da Ordem dos Médicos;
7. Promover um amplo debate sobre as **carreiras médicas** e dar sequência a um novo **Documento sobre a “carreira médica”**, documento estruturante que, como há 50 anos, inicie uma nova cultura e um novo paradigma na Medicina;
8. Reforçar o papel dos médicos de **Medicina Geral e Familiar** como os gestores de saúde e de doença dos seus doentes, como pedra fulcral dos cuidados de saúde em Portugal;
9. Propor uma reforma efetiva do **serviço de urgência**, apontando novas soluções para que o recurso à urgência e a defesa de que o trabalho a este nível deve ser devidamente reconhecido e criadas as condições para o seu bom desempenho;
10. Na **Formação pós-graduada**, ampliar o fundo de apoio à formação médica;
11. Centrar as **tecnologias de informação** na importância do ato médico, promovendo a qualidade da atividade clínica, defendendo a sua necessidade bem como o seu correto funcionamento e rapidez.
12. Defender de forma inequívoca a definição de **novos modelos organizativos para os nossos hospitais**, capazes de potenciar a capacidade técnica da Medicina e a diferenciação dos médicos.

13. Potenciar a **multidisciplinaridade e integração** de cuidados médicos, valorizando a liderança médica das equipas de Saúde.
14. Promover a **Liderança Médica**, promovendo iniciativas que reforcem as competências relacionadas com a gestão, nomeadamente através do departamento de formação.
15. **Regenerar a Ordem dos Médicos**, fazendo-a rumar de acordo com os principais interesses dos seus associados.
16. **Reestruturar os Serviços** da Ordem dos Médicos
 - i. Continuar a apoiar os Conselhos Sub-Regionais na sua ação e apoiar o desenvolvimento da sua autonomia
 - ii. Manter a gestão profissionalizada da Ordem e implementar um programa contínuo de desenvolvimento da qualidade dos serviços;
 - iii. Implementar o balcão único de atendimento destinado a melhorar a resposta a todos os médicos integrando os vários serviços de apoio à atividade médica.
17. Assumir a necessidade de criar e implementar uma **Política de Apoio Social**, de forma abrangente e com a utilização de vários recursos disponíveis;
18. Exigir a normalização dos **concursos da carreira médica**, regularizando de imediato todos os concursos atrasados há anos e exigindo a existência de um plano regular de concursos;
19. Criar mecanismos de auscultação da opinião de todos os médicos de forma a podermos atuar mais alinhados com a opinião de todos;
20. No **Ensino Pré-graduado**, articular a visão da Ordem dos Médicos com a ação das Faculdades de Medicina, promovendo uma interpenetração de competências clínicas e científicas essenciais para o seu futuro desempenho como médico;
21. Defender o exercício da **Medicina Liberal**, uma das principais atribuições da Ordem dos Médicos, estando na base da sua génese.
22. Potenciar as **Relações com outras organizações** envolvidas no sector da saúde a nível nacional e internacional em particular com as sociedades científicas, e com outras organizações profissionais, e com a União Europeia dos Médicos Especialistas (UEMS)

Nos últimos anos iniciámos um processo dinâmico de mudança. Rejuvenescemos a equipa, maturámos processos em curso e desenhamos novos desafios.

Mantemos os nossos compromissos. Construímos uma equipa mais experiente e alargamos o dinamismo aos conselhos sub-regionais da região de Lisboa e Grande Lisboa para que continuem a participar ativamente nesta concretização.

Mais e Melhor é o que pretendemos, conscientes que o que iniciámos não pode ser perdido e que 3 anos foi insuficiente para algumas das reformas que encetámos.

Pedimos a vossa **confiança** e também a **participação** através de uma grande votação. A introdução do voto eletrónico a partir do início de janeiro é um sinal claro de avançamos num caminho de modernidade.

Somos Todos Médicos e a Ordem apenas reflete o interesse e empenho dos que transitória e altruisticamente cedem o seu tempo em prol da Instituição...

O Programa completo e o Manifesto de Candidatura poderão ser consultados em

www.somosmedicos.pt

Siga-nos também no Facebook

<https://www.facebook.com/somosmedicossempre>

Sub-Região de Grande Lisboa

Lista A

Mandatário: João Augusto Castel-Branco Goulão

Delegado da Candidatura: Nuno Maria Salema Reis

Candidatos

Óscar Proença Dias

Inês Sofia Gouveia Abundância

Noélia Rubina Correia

António José dos Santos Pinto Saraiva

Eunice Isabel do Nascimento Carrapiço

Elsa Sofia Alves Domingues Júdice Pargana

Maria Alexandra Pereira Ramalho Pupo

António Jorge Oliveira de Andrade

Olga Guenadievna Fessenko

Sofia Lopes Calado

António Manuel Santos de Melo

João Manuel Versos Cravino

Maria Isabel da Silva Carmo

Germano Mourão do Carmo

Suplentes

Marta Beatriz Lavos Pelicano

Miguel Da Conceição da Silva dos Santos

Maria Gabriela Fonseca de Castro Rodrigues

Programa

PELO PRESTÍGIO DA ORDEM, PELO PRESTÍGIO DOS MÉDICOS

A defesa dos valores éticos e deontológicos da profissão médica e da qualidade, o direito constitucional à saúde, a dignificação da qualidade da medicina prestada ao cidadão, o acesso dos jovens médicos a uma especialização que preserve ou melhore os elevados padrões nacionais, independentemente dos contextos, são, entre outras, as forças impulsionadoras desta candidatura. Convictos que só uma candidatura alternativa à atual direção do Conselho Regional do Sul poderá cumprir os objetivos programáticos, propomos:

1. **Promover a política de defesa da saúde do cidadão:** Direito à saúde, à prevenção da doença e saúde pública, como elementos fundamentais, na definição das Políticas de Saúde. Incentivar a capacitação do cidadão e das comunidades promovendo a literacia em saúde.
2. **Promover a medicina de qualidade na prática clínica:** Implementar o ciclo de qualidade no ensino profissional, com base na aquisição de novas competências através da formação e investigação, não só nas áreas técnico-científicas, mas igualmente na área humanista da relação médico-cidadão. Promover o médico como líder/innovador integrado em equipas multiprofissionais, desenvolvendo a humanização de serviços e a integração dos cuidados prestados. Assegurar a autorregulação profissional, garantindo ao Conselho Disciplinar da SRS as condições e os meios necessários à sua prossecução.
3. **Promoção da Formação Médica de Qualidade:** Uma formação médica baseada em aquisição de competências, atualizada de acordo com os progressos da Ciência e da Medicina, focada na prestação dos melhores cuidados ao cidadão, valorizando a relação médico-cidadão. Promover a acreditação dos formadores de acordo com os Colégios de Especialidade da Ordem dos Médicos e tipificar a formação segundo as competências que cada Colégio manifeste para o referido profissional. Promover o diálogo com as Faculdades de Medicina no âmbito da formação pré-graduada e ao longo da vida.

4. **Defesa das Carreiras Médicas:** Promover a diferenciação tendo por base a aquisição de novas competências, com definição das consideradas necessárias em cada grau da carreira médica, independentemente de ser setor público ou privado.
5. **Defesa no progresso do Serviço Nacional de Saúde (SNS):** Defender o SNS de acordo com os desígnios ético-constitucionais e a Lei do SNS. Denunciar o desinvestimento crónico na Saúde e no SNS, quer em recursos humanos, quer materiais, que atingem níveis preocupantes de degradação em todos os setores, incluindo os Serviços de Urgência. Apoiar a instalação de plataformas comuns de sistemas de comunicação e informação, acessíveis, compatíveis e eficientes. Combater o *burnout* médico.
6. **Defesa dos interesses dos jovens médicos:** Promover a formação nas especialidades de acordo com as competências definidas pelos colégios com necessidade de certificação dos Tutores, pela Ordem dos Médicos. Incentivar a Investigação Clínica e apoiar os jovens médicos investigadores. Apoiar o regime de dedicação exclusiva opcional, com a respetiva majoração salarial. Procurar garantir a todos os médicos o acesso a uma especialidade, para este objetivo colaborar com a Associação Nacional dos Estudantes de Medicina (ANEM).
7. **Dignificar os Colégios de Especialidade:** Promover a definição da especialidade pelos respetivos Colégios, baseada em competências e, sempre que justificável, a padronização transversal de competências comuns entre especialidades e promover a certificação dos serviços de formação pela Ordem. Providenciar as melhores condições de trabalho e instalações aos Colégios das Especialidades. Participar ativamente nos *boards* europeus respetivos. Desenvolver ações específicas de apoio ao médico sob tutela de outros ministérios, além do da Saúde (ex: da Justiça; da Defesa, da Educação, etc.).
8. **Reorganização da Ordem dos Médicos:** Pugnar pela autonomia efetiva dos diferentes órgãos da Ordem dos Médicos, permitindo uma democracia representativa, participativa e deliberativa. Autonomia administrativa e financeira das Sub-Regiões, incluindo os Conselhos médicos das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.
9. **Reforma administrativa e Recursos Humanos:** Promover um plano de formação para os funcionários e colaboradores da Ordem dos Médicos. Promover ações de adequação sobre os seus Recursos Humanos, com o objetivo de uma harmonização de procedimentos para todos os funcionários.
10. **Diálogo inter pares aos níveis nacional e internacional:** Dinamização do Fórum Médico Nacional. Cooperação e diálogo com as Faculdades de Medicina, a Sociedade de Ciências Médicas e as Sociedades Científicas idóneas. Privilegiar o reforço das relações entre a Ordem dos Médicos e as suas congéneres europeias e os Países de Expressão Portuguesa. Apoiar, quando possível, os médicos imigrantes e refugiados, colaborando com as entidades competentes.
11. **Promoção social e cultural dos médicos:** Dinamizar a organização de exposições de pintura, fotografia, audições musicais, palestras, conferências, etc. Apoio aos grupos organizados já existentes. Valorização da Biblioteca Histórica. Organização de Simpósios Informativos sobre os diversos sistemas de saúde europeus e extracomunitários. Criação de um Centro de Convívio e Tertúlia para os médicos seniores.
12. **Comunicação:** Promover a comunicação entre os médicos e a sociedade.
13. **Assembleias Regionais:** Convocar Assembleias Gerais Extraordinárias sempre que questões pertinentes exijam a participação de todos os médicos.
14. **Património e Instalações da Ordem dos Médicos:** Gestão transparente dos edifícios e restante património pertencentes à Secção Regional do Sul. Dinamização da Casa dos Médicos da Região Sul. Cedência tendencialmente gratuita das instalações da Secção Regional do Sul a todos os médicos e associações de médicos, quando não estejam em causa fins lucrativos ou patrocinadores.

Lista M

Mandatário: José Germano Rego de Sousa

Delegado da Candidatura: Ricardo Filipe Barreiros Mexia

Candidatos

José Manuel Martins dos Santos

Maria Cecília Aleluia Alves Vaz Pinto

Mário João Baptista Nunes de Mourão Gamelas
Diana Tomás Fonseca da Silva
João Miguel Monteiro Grenho
Lúcia Zara Miranda Soares
Anselmo Augusto Cardoso Quaresma da Costa
Inês Robalo Gomez Diaz
António Manuel Gomes Miguel
Helena Rosa Fernandes Pedroso
Clemente Henrique Silva Sousa
Carla Sofia Moreira de Jesus Reizinho
Nuno Filipe Chaves Saraiva de Melo
Diogo D'Agorreta D'Alpuim Santos Costa

Suplentes

Maria de Fátima Rodrigues Clemente Figueira de Araújo
Francisco de Carvalho Guerra Abecassis
Ana Rafael de Matos Valadas

Programa

Somos *todos* Médicos

Defendemos Uma Medicina sustentada em 3 pilares

1 - Ciência e Técnica – A qualidade da nossa Medicina tem de estar sustentada numa rigorosa diferenciação técnica e científica.

2. Humanismo – este é um pilar essencial e que marca a diferença da Medicina enquanto ciência, mas aplicada ao ser humano.

A **relação Médico-Doente**, enquanto materialização dessa relação entre Ciência e Humanismo é essencial ao desenvolvimento de uma medicina moderna e ética

3. Ética – O pilar ético do exercício da Medicina sempre foi essencial e tem vindo a ganhar um papel relevante com o desenvolvimento de uma medicina cada vez mais sufocada por exigências de carácter economicistas.

Ganhámos as eleições há 3 anos. Trabalhamos durante estes anos na defesa da classe médica, na defesa intransigente da existência de condições necessárias à realização de uma medicina de qualidade e moderna. Iniciamos um processo de modernização interna e de abertura da Ordem a todos os Médicos. Entendemos que a Ordem deve ser cada vez mais uma instituição relevante na Sociedade Portuguesa e durante três anos trabalhamos lado a lado com o nosso Bastonário de forma a fortalecer a ordem com a participação ativa da maior secção da Ordem dos Médicos

Em 3 anos, pugnando permanentemente por estes valores:

1. **Visitámos dezenas de instituições** de saúde, hospitais e centros de saúde, onde ouvimos os colegas e defendemos as boas práticas e melhores condições de exercício profissional, denunciando condições que prejudicavam o desempenho dos médicos e colocavam riscos indevidos à saúde dos doentes;
2. Participámos em múltiplas **reuniões, debates e eventos** de todas as especialidades por toda a região Sul;
3. Participámos mais de **200 visitas de idoneidade** a serviços, reunimos regularmente com as comissões de internos, diretores de internato e diretores clínicos para promover uma melhor formação e um melhor exercício;
4. Promovemos e desenvolvemos uma nova **prova de comunicação** com o Instituto Camões e a nova **Prova Nacional de Acesso** que são uma nova realidade no final de 2019;
5. Digitalizámos todos os processos individuais de médicos, implementámos **ferramentas digitais** nos serviços e preparámos o Balcão único que se encontra em fase de experimentação. As eleições para a Ordem passaram a incorporar o **voto eletrónico**, tornando mais seguro, mais acessível e mais rápido o processo eleitoral;
6. Promovemos e realizámos múltiplas **atividades regulares** com cada vez mais participantes (Juramento de Hipócrates, cerimónia dos 25 e 50 anos de inscrição, Mostrem) e organizámos em Lisboa o congresso

da Ordem dos Médicos com a maior afluência e impacto dos últimos anos, subordinado ao Futuro da Medicina;

7. Realizámos **colóquios, lançamento de livros e exposições**; ampliámos vivências culturais com almoços temáticos e jantares vinícolas em que trouxeram muitos mais médicos à Ordem por outras razões;
8. Tivemos uma ampla presença nos meios de comunicação ao lado dos médicos **defendendo a Medicina** face às constantes “agressões” a que tem sido sujeita. Sempre em prol da Saúde dos nossos doentes e seguindo os nossos valores e princípios;
9. Dinamizamos o Medi.com, com uma periodicidade mensal e com uma nova imagem, ao mesmo tempo que reforçamos os nossos canais nas redes sociais;
10. Participámos ativamente em todos os grandes dossiers a nível nacional, com especial enfoque no Ato Médico, na preparação da nova Prova de Acesso, na definição do Tempos médios de Consulta, entre muitos outros.

PROPOMOS para os próximos 3 anos

1. Defender intransigentemente o valor da **Relação Médico-Doente** e promover a **Liderança Médica**;
2. Defender e aplicar o Ato Médico em todas as nossas propostas;
3. Manter a defesa firme das **condições técnicas do exercício da profissão**, relevando e aplicando os tempos médios padrão que aprovámos no nosso anterior mandato;
4. Melhorar o nosso atendimento, aumentando as modalidades online e implementando o Balcão Único Digital;
5. Reestruturar e providenciar apoio administrativo e jurídico aos diferentes serviços autónomos da região do Sul nomeadamente ao Conselho Disciplinar e aos Conselhos consultivos da Ordem dos Médicos;
6. **Certificar e qualificar os atos diferenciados**, dando um estatuto superior às sub-especialidades e competências consignadas nos estatutos da Ordem dos Médicos;
7. Promover um amplo debate sobre as **carreiras médicas** e dar sequência a um novo **Documento sobre a “carreira médica”**, documento estruturante que, como há 50 anos, inicie uma nova cultura e um novo paradigma na Medicina;
8. Reforçar o papel dos médicos de **Medicina Geral e Familiar** como os gestores de saúde e de doença dos seus doentes, como pedra fulcral dos cuidados de saúde em Portugal;
9. Propor uma reforma efetiva do **serviço de urgência**, apontando novas soluções para que o recurso à urgência e a defesa de que o trabalho a este nível deve ser devidamente reconhecido e criadas as condições para o seu bom desempenho;
10. Na **Formação pós-graduada**, ampliar o fundo de apoio à formação médica;
11. Centrar as **tecnologias de informação** na importância do ato médico, promovendo a qualidade da atividade clínica, defendendo a sua necessidade bem como o seu correto funcionamento e rapidez.
12. Defender de forma inequívoca a definição de **novos modelos organizativos para os nossos hospitais**, capazes de potenciar a capacidade técnica da Medicina e a diferenciação dos médicos.
13. Potenciar a **multidisciplinaridade e integração** de cuidados médicos, valorizando a liderança médica das equipas de Saúde.
14. Promover a **Liderança Médica**, promovendo iniciativas que reforcem as competências relacionadas com a gestão, nomeadamente através do departamento de formação.
15. **Regenerar a Ordem dos Médicos**, fazendo-a rumar de acordo com os principais interesses dos seus associados.
16. **Reestruturar os Serviços** da Ordem dos Médicos
 - i. Continuar a apoiar os Conselhos Sub-Regionais na sua ação e apoiar o desenvolvimento da sua autonomia
 - ii. Manter a gestão profissionalizada da Ordem e implementar um programa contínuo de desenvolvimento da qualidade dos serviços;
 - iii. Implementar o balcão único de atendimento destinado a melhorar a resposta a todos os médicos integrando os vários serviços de apoio à atividade médica.
17. Assumir a necessidade de criar e implementar uma **Política de Apoio Social**, de forma abrangente e com a utilização de vários recursos disponíveis;
18. Exigir a normalização dos **concursos da carreira médica**, regularizando de imediato todos os concursos atrasados há anos e exigindo a existência de um plano regular de concursos;
19. Criar mecanismos de auscultação da opinião de todos os médicos de forma a podermos atuar mais alinhados com a opinião de todos;
20. No **Ensino Pré-graduado**, articular a visão da Ordem dos Médicos com a ação das Faculdades de Medicina, promovendo uma interpenetração de competências clínicas e científicas essenciais para o seu futuro desempenho como médico;

21. Defender o exercício da **Medicina Liberal**, uma das principais atribuições da Ordem dos Médicos, estando na base da sua génese.
22. Potenciar as **Relações com outras organizações** envolvidas no sector da saúde a nível nacional e internacional em particular com as sociedades científicas, e com outras organizações profissionais, e com a União Europeia dos Médicos Especialistas (UEMS)

Nos últimos anos iniciámos um processo dinâmico de mudança. Rejuvenescemos a equipa, maturámos processos em curso e desenhamos novos desafios.

Mantemos os nossos compromissos. Construámos uma equipa mais experiente e alargamos o dinamismo aos conselhos sub-regionais da região de Lisboa e Grande Lisboa para que continuem a participar ativamente nesta concretização.

Mais e Melhor é o que pretendemos, conscientes que o que iniciámos não pode ser perdido e que 3 anos foi insuficiente para algumas das reformas que encetámos.

Pedimos a vossa **confiança** e também a **participação** através de uma grande votação. A introdução do voto eletrónico a partir do início de janeiro é um sinal claro de avançamos num caminho de modernidade.

Somos Todos Médicos e a Ordem apenas reflete o interesse e empenho dos que transitória e altruisticamente cedem o seu tempo em prol da Instituição...

O Programa completo e o Manifesto de Candidatura poderão ser consultados em

www.somosmedicos.pt

Siga-nos também no Facebook

<https://www.facebook.com/somosmedicossempre>

Não foram apresentadas candidaturas ao **Conselho Médico da Região Autónoma dos Açores**.